

Fé é um Dom de Deus

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Então, nos versículos 8-10 [de Efésios 2], Paulo declara a implicação teológica e o sumário do que ele disse nos versículos 1-7. Ele escreve:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.

Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazer boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.

Resumindo, Paulo diz que o poder e a graça de Deus efetuaram nossa justificação e santificação, e porque a justificação “não é pelas obras”, e devido ao fato de que até mesmo as obras da nossa santificação foram “preparadas de antemão”, a conclusão é que “ninguém pode se gloriar” sobre nenhuma parte da nossa salvação.

Comentaristas discordam quanto a se as palavras “e isto não vem de vocês, é dom de Deus”: estão se referindo à “fé”, ou a alguma outra coisa, tal como a idéia toda da salvação pela graça. O desacordo surge porque enquanto “isto” é neutro no grego, “fé” é feminino, e alguns sustentam que o pronome neutro não pode estar se referindo ao pronome feminino.

Esta discussão é importante pelo menos porque alguns arminianos aproveitam-se do desacordo para afirmar que a fé não é algo soberanamente dado por Deus, mas é algo que decidimos ter por nosso próprio livre-arbítrio. Contudo, este versículo não ajuda os arminianos por pelo menos as seguintes razões.

Primeiro, argumentei anteriormente neste comentário e em outros livros que a fé bíblica não é algo pelo qual *nós obtemos* a salvação da parte de Deus, mas ela é o meio pelo qual *Deus aplica* a salvação em nós. Também, a Escritura explicitamente testifica que ela é algo que Deus nos dá soberanamente, e não algo que produzimos em nossas mentes pelo nosso próprio livre-arbítrio, sendo que livre-arbítrio é algo que nem mesmo temos.

Segundo, é errôneo pensar que um pronome neutro nunca pode se referir a uma pronome feminino no grego. Mas mesmo que “isto” não se refira estritamente a “fé” neste caso, mas antes se refira à idéia toda da salvação pela graça, o mesmo não *exclui* a fé – a palavra simplesmente se refere a algo mais do que fé, mas incluindo a mesma. Também, mesmo que as palavras “isto não vem de vocês” não se refira diretamente à “fé”, não podemos ir além do que o versículo *diz* e impor sobre a palavra “fé” o que o versículo *não* diz. Isto é, o versículo nunca diz: “esta fé *vem* de vocês mesmos, ela *não* é um dom de Deus”.

Terceiro, além do argumento gramatical, há razão para crer que “isto” se refere à “fé” no versículo 8. Novamente, o versículo diz: “Pois vocês são salvos pela *graça*, por meio da *fé*, e isto não vem de vocês, é dom de Deus”. Visto que a “graça” divina na salvação é por

definição algo que Deus dá e exerce, e não algo que produzimos e exercitamos por nós, pareceria redundante e desnecessário dizer que a “graça” é algo que “não vem de vocês”.

Por outro lado, visto que a fé é algo que acontece em nossas mentes, e não na mente de Deus, é muito mais fácil entendê-la incorretamente como um produto da nossa própria vontade e poder, pensando que temos fé porque decidimos crer por nosso próprio “livre-arbítrio”. Visto que o homem pecador tende a pensar que a fé é um produto da sua própria vontade, mas visto que a fé é de fato um dom de Deus, então faz sentido para o apóstolo esclarecer isso aqui, de forma que não pensemos incorretamente que a graça vem de Deus (o que novamente, é verdadeiro por definição), mas a fé vem de nós.

Quarto, mesmo que ignorássemos totalmente o grego e todas as outras partes da Escritura, o contexto imediato do versículo (2:1-10) impede a idéia de que o homem tem algum papel positivo em sua própria salvação.

Os versículos 1-3 descrevem nossa depravação espiritual antes da conversão, dizendo que estávamos *mortos* em delitos e pecados, que seguíamos a carne, o mundo e o diabo. Então, os versículos 4-7 ensinam que foi pela iniciativa de Deus – seu amor, graça e bondade – que ele nos ressuscitou e nos assentou com Cristo. Vemos expressões como “pelo grande amor com que nos amou”, “Deus... que é rico em misericórdia”, “[Deus] deu-nos vida com Cristo”, “Deus nos ressuscitou com Cristo”, “[Deus] nos fez assentar com ele”, “para mostrar... sua graça”, “... demonstrada em sua bondade para conosco”, e assim por diante. Os versículos 8-10 continuam as idéias dos versículos mencionados acima e claramente pretendem atribuir todo o poder e iniciativa a Deus em nossa salvação. Estes versículos incluem expressões como “são salvos pela graça”, “isto não vem de vocês”, “é dom de Deus”, “não por obras”, “para que ninguém se glorie”, “somos criação de Deus”, “criados em Cristo Jesus para fazermos boas obras”, “as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos”.

A passagem inteira enfatiza nossa depravação e incapacidade, e então a graça e obra de Deus – que somos totalmente pecadores e impotentes, e que todo bem espiritual produzido em nós vem da graça e poder soberano de Deus. Assim, como de repente conseguimos uma fé que vem do “livre-arbítrio”? Isso seria completamente inconsistente com o conteúdo e intenção de toda a passagem.

Portanto, mesmo que não possamos resolver o desacordo gramatical, isso não faz nenhuma diferença teológica. O ponto é que cada faceta e cada estágio da salvação é totalmente “o dom de Deus” e “não de vocês”. Quer estejamos falando de graça ou fé, ou de qualquer outro aspecto da salvação, nada vem de nós, de forma que “ninguém pode se gloriar”.

A justificação pela graça através da fé não leva à licenciosidade, nas antes à santificação, visto que Deus “nos criou em Cristo Jesus para fazermos boas obras”. E se não podemos nos gloriar sobre nossa justificação, nem podemos nos gloriar sobre nossa santificação, pois as próprias boas obras que fazemos foram “preparadas de antemão para que nós as praticássemos”. Em sua graça soberana, Deus pré-ordenou todas as coisas na salvação, incluindo a nossa fé e obras.

Embora seja correto dizer que nossa fé é “nossa” fé, no sentido de que ela acontece em nossas mentes, ela é de fato um dom de Deus – ele é quem produz esta fé em nossas mentes. O mesmo é verdadeiro na santificação. Embora nossas obras sejam corretamente

chamadas de nossas obras, visto que somos aqueles que as realizam, ainda assim, Deus é aquele que concede tanto a vontade como a ação em nossas boas obras. Portanto, Paulo escreve: “desenvolvam a salvação de vocês com temor e tremor, pois *é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar*, de acordo com a boa vontade dele” (Filipenses 2:12-13).

Fonte: *Commentary on Ephesians*, p. 70-73